

AS CONTRIBUIÇÕES DAS IDEIAS DE JOSUÉ DE CASTRO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DIANTE DAS MÚLTIPLAS FORMAS DE FOME

Clézia Aquino de Braga¹
Nielson da Silva Bezerra²

RESUMO

Nossa ação educativa apresenta uma proposta de formação continuada para professores da educação básica inspirada na obra de Josué de Castro, destacando a importância de uma educação crítica e sensível às múltiplas formas de fome. A formação foi desenvolvida de modo participativo, articulando teoria e prática em quatro etapas, sendo elas: estudo da obra de Josué de Castro; análise do Almanaque Histórico que aborda a inovação pedagógica no período de redemocratização do Brasil; exposição do Projeto Memória e uma provocação reflexiva com os docentes. As atividades estimularam o pensamento crítico, a interdisciplinaridade e a escuta sensível, promovendo reflexões sobre a fome material, simbólica e profissional. A pergunta "você tem fome de quê?" funcionou como disparadora de sentidos, fortalecendo vínculos e possibilitando a elaboração de propostas pedagógicas comprometidas com a transformação social. A experiência culminou na implementação do projeto "Descasque Mais e Desembrulhe Menos", que envolveu professores, alunos e famílias na promoção da educação alimentar. A iniciativa também articulou saberes da agroecologia e educação do campo.

Palavras-chave: Formação Continuada, Ensino de Geografia, Direitos Humanos.

ABSTRACT

Our educational initiative presents a proposal for continuing education for basic education teachers inspired by the work of Josué de Castro, emphasizing the importance of a critical education sensitive to the multiple forms of hunger. The training was developed in a participatory manner, integrating theory and practice in four stages: study of Josué de Castro's work; analysis of the Historical Almanac, which addresses pedagogical innovation during Brazil's re-democratization period; presentation of the Memory Project; and a reflective dialogue with the teachers. The activities fostered critical thinking, interdisciplinarity, and attentive listening, encouraging reflections on material, symbolic, and professional hunger. The question "What are you hungry for?" served as a trigger for meaning-making, strengthening bonds and enabling the development of pedagogical proposals committed to social transformation. The experience culminated in the implementation of the project "Peel More and Unwrap Less," which engaged teachers, students, and families in promoting food education. The initiative also integrated knowledge from agroecology and rural education.

Keywords: Continuing Education, Geography Teaching, Human Rights.

¹ Profa. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco-IFPE, Campus Recife. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, cleziadebraga@recife.ifpe.edu.br

² Prof. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE, campus Recife. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. nielsonbezerra@recife.ifpe.edu.br

INTRODUÇÃO

Nosso relato de experiência apresenta uma proposta de formação continuada para professores de Geografia inspirada na obra de Josué de Castro (1948, 1958), cujo legado ainda ecoa fortemente na luta contra a fome e pela justiça social. O objetivo foi promover um espaço de escuta, diálogo e reflexão crítica sobre as múltiplas formas de fome que atravessam o cotidiano dos educadores, indo além da dimensão biológica, para abarcar também as esferas simbólicas, afetivas e sociais. A formação buscou articular, de modo interdisciplinar, a realidade local e os direitos humanos, contribuindo para práticas pedagógicas mais conscientes, integradoras e transformadoras.

Ao compreender a fome *não como um fenômeno natural*, mas como um problema político e histórico, Josué de Castro contribuiu para uma visão crítica do espaço geográfico, que rompe com abordagens meramente descritivas e neutras. Essa perspectiva é essencial para a formação de professores conscientes do seu papel como agentes de mudança. Ao trabalhar com as categorias de espaço, território e exclusão social, o educador pode utilizar os aportes de Josué de Castro para desenvolver práticas que estimulem o pensamento crítico dos estudantes e a leitura da realidade em sua complexidade.

METODOLOGIA

Nossa formação foi do tipo participante, desenvolvida em quatro fases. Durante a primeira fase, foi feita a apresentação da obra de Josué de Castro, destacando sua teoria sobre a fome, os diferentes tipos de fome identificados pelo autor, além de suas propostas de soluções para erradicar esse problema em escala global. Na segunda fase, realizamos o estudo coletivo do Almanaque Histórico de Josué de Castro, que aborda a inovação pedagógica de sua obra no período de redemocratização do Brasil. Essa fase permitiu discutir formas de trabalhar as ideias do autor sob a perspectiva da interdisciplinaridade, por meio de propostas aplicáveis à educação básica. A terceira fase consistiu na exposição do *Projeto Memória: vida e obra de Josué de Castro*, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre sua trajetória e fortalecer a valorização de seu legado no campo da Geografia, das Ciências Sociais e da Educação. Por fim, na quarta fase, realizamos uma provocação reflexiva com os professores, a partir da pergunta: Você tem fome de quê?

Organizados em grupos, os docentes compartilharam suas respostas, revelando não apenas carências materiais, mas também necessidades simbólicas, sociais e profissionais. Esse

momento foi essencial para promover a escuta sensível, o acolhimento e o fortalecimento do vínculo entre os participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da fome no Brasil e no mundo ganhou novos olhares a partir da obra de Josué de Castro, médico, geógrafo e intelectual pernambucano. Seu estudo apresentou a fome não como algo natural, biológico, mas como um fenômeno social e político. Sua análise inovadora denunciou e comprovou que a fome tem raízes estruturais profundas, vinculadas à desigualdade, à má distribuição de renda e às injustiças históricas.

A fome é um problema crônico no mundo onde emergem grandes desigualdades sociais, concentração de renda, baixo nível de escolaridade e sociedade em situação de vulnerabilidade. Segundo a FAO (2024), cerca de 735 milhões de pessoas no mundo ainda sofrem com a fome, revelando que o problema persiste como uma das maiores expressões das desigualdades globais.

Castro (1948) elaborou uma teoria explicativa sobre as realidades do subdesenvolvimento marcadas pela pobreza, miséria e violência, buscando compreender e transformar as condições de vida das populações afetadas. Classificou a fome em duas dimensões principais:

- fome quantitativa ou total (aguda) – quando há falta absoluta de alimentos para sustentar a vida humana;
- fome qualitativa (crônica, oculta ou disfarçada) – relacionada à má alimentação e à carência de nutrientes essenciais à saúde.

Ao mapear o território brasileiro, Josué de Castro identificou diferentes “Brasis alimentares”, um país evidenciando que as desigualdades regionais não se explicam apenas por fatores naturais, mas sobretudo pela estrutura fundiária e pelo modo de apropriação dos recursos. Para ele, “não se trata de uma fome de comida apenas, mas também de fome de justiça, de conhecimento e de autonomia” (Castro, 1948, p.15), mostrando que o fenômeno da fome atravessa dimensões físicas, políticas e simbólicas.

Em relação à fome qualitativa que Castro chamou de crônica, oculta, disfarçada, esta age de maneira que as pessoas não percebem, porém seus impactos são grandes na saúde. Geralmente esse tipo de fome está relacionada a uma má alimentação, ou seja, à falta de

nutrientes essenciais à qualidade da saúde e bem-estar. Crítico e reflexivo, Castro advertiu que a humanidade só começou a discutir seriamente a fome após duas guerras mundiais e a Revolução Russa:

Quanto à fome, foram necessárias duas terríveis guerras mundiais e uma tremenda revolução social – a revolução russa – nas quais pereceram dezessete milhões de criaturas, dos quais doze milhões de fome, para que a civilização ocidental acordasse do seu cômodo sonho e se apercebesse de que a fome é uma realidade demasiado gritante e extensa, para ser tapada com uma peneira aos olhos do mundo. (Castro, 1948, p.13).

Na atualidade discutir sobre fome ainda é um tema de resistência. Pouco atrativo. É interessante que essa temática seja trabalhada nas escolas e universidades, pois mesmo com a saída do Brasil do mapa da fome, é emergente discutir e trabalhar essa temática principalmente nas escolas, pois a fome oculta é uma realidade.

Em Geografia da Fome, Castro (1948) denunciou as contradições do crescimento econômico brasileiro durante a industrialização, mostrando que o desenvolvimento material não eliminava a fome. A criação de órgãos como o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) e a Comissão Nacional de Alimentação (CNA) não foram suficientes para corrigir os desequilíbrios estruturais que mantinham a pobreza e a exclusão.

Posteriormente, em Geopolítica da Fome, Castro (1958) ampliou sua análise para o plano mundial, demonstrando que a fome não é de responsabilidade da natureza nem da escassez de alimentos, mas da má distribuição dos recursos e das estruturas de poder. Defendeu transformações profundas, como a reforma agrária, buscando justiça social e o acesso democrático aos recursos naturais, antecipando debates que hoje são centrais na Geografia crítica e ambiental.

Em 1964, durante o regime militar, Josué de Castro foi cassado e suas ideias foram consideradas subversivas. Seu exílio representou o silenciamento de uma voz que articulava ciência, ética e política. Apenas após a redemocratização do país, intelectuais e instituições buscaram resgatar seu pensamento. A Fundação Banco do Brasil, na década de 1990, por meio do Projeto Memória, incluiu Josué de Castro entre as personalidades que transformaram o país, resgatando seu legado e publicando o Almanaque Histórico e o Guia do Professor com base em suas ideias.

Através de suas contribuições Castro, construiu uma análise que nos permite importantes relações entre a tríade fome, ensino e comida. Ele defendia a ideia de que o tema fome deveria ser inserido nos currículos escolares. Castro, inclusive, foi responsável pela

organização do primeiro programa de alimentação escolar do país, segundo Leme (2025). O autor de Geografia da Fome defendia a interdisciplinaridade do conhecimento e ações concretas de combate à fome. Essas temáticas foram e continuam sendo objeto de formação de professores que são transformadas em ações pedagógicas, planejadas dentro de uma concepção coletiva, fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na BNCC, com disciplinas eletivas, projetos escolares, mostra de exposição, sob as lentes da interdisciplinaridade.

Nesse sentido, sabemos que os conhecimentos que aprendemos na escola têm uma organização diferente daqueles que fazem parte das ciências. Essa ideia é apoiada por autores como Chervel (1988) e Chassot (2003), que destacam que o saber escolar é produzido de maneira própria, a partir das práticas e finalidades educativas.

Vivemos em um espaço geográfico complexo, marcado por ilusões, desencontros e desinformações. A escola tem uma função social essencial, e a formação continuada dos professores é fundamental para o êxito de todos os sujeitos envolvidos, como afirma Nóvoa (2022, p. 11), “os novos ambientes educativos definem-se numa diversidade de espaços e tempos e fazem apelo a um trabalho conjunto entre os professores”.

Diante do exposto, compreender a obra de Josué de Castro é compreender também o papel social do ensino de Geografia como campo de resistência e emancipação. Ao propor uma leitura crítica da fome, da pobreza e das desigualdades, Castro convoca educadores a integrar suas ideias nos currículos, promovendo uma educação voltada à cidadania e à transformação do território. Resgatar sua obra é reafirmar que ensinar é um ato político, e que discutir a formação em todas as suas dimensões permanece como um compromisso ético com a vida, a dignidade humana e a esperança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência mostrou-se importante por integrar sentido, escuta e ação pedagógica. Ao refletirem sobre suas “fomes”, os professores não apenas revelaram inquietações, mas também reafirmaram seu papel como agentes de transformação. Os professores foram instigados a responder a seguinte pergunta: Você tem fome de quê?

Ao trazer essa pergunta para o centro do debate, o projeto buscou romper com o silêncio e promover a escuta sensível, valorizando o lugar de fala dos professores e apontando para a urgência de políticas e práticas que combatam todas as formas de fome – visíveis ou invisíveis que atravessam o espaço escolar.

Os professores que participam dessa prática são fundamentais na formação das pessoas, ajudando-as a entender e valorizar as experiências diferentes que cada um traz, de uma forma clara e concreta, através do conhecimento, Braga (2016).

Fazenda (1979) nos aponta que ao incluir a interdisciplinaridade, ocorre uma mudança importante nos conhecimentos pedagógicos, porque o diálogo entre as disciplinas amplia os horizontes da formação dos professores e assim também contribui para uma prática pedagógica mais próxima da realidade dos estudantes.

Apresentar a obra de Josué de Castro e compreender, em conjunto com os professores, que sua contribuição continua atual, abre importantes possibilidades de discussão acerca do tempo e espaço em que vivemos.

Durante o processo formativo, os professores identificaram a presença da fome oculta nas escolas, evidenciada por sinais como baixa aprendizagem, indisposição, sonolência, adoecimento frequente, por parte das crianças e de seus familiares. Observou-se que os alimentos ultraprocessados fazem parte do cotidiano das famílias, dificultando a adesão a hábitos alimentares mais saudáveis oferecidos nas escolas.

Outro aspecto importante na trajetória da formação docente foi nossa participação no Programa Escola da Terra, quando participamos do VIII Seminário de Agroecologia e o VII Seminário de Educação do Campo, onde contribuímos com oficinas pedagógicas sobre a temática em foco e podemos participar da Exposição sobre Josué de Castro.

Essas experiências ampliaram o debate sobre segurança alimentar e nutrição no contexto escolar, articulando saberes da educação do campo, agroecologia e saúde.

Do ponto de vista educacional, os resultados foram promissores. Houve engajamento dos docentes que participaram da formação em eventos externos e continuidade do projeto através da ação educativa *Descasque Mais e Desembrulhe Menos*, em duas escolas. Os professores, por meio da participação ativa das famílias, desenvolveram oficinas de educação alimentar, atraindo mães e responsáveis, e fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade.

Essas ações reafirmaram o potencial transformador da formação docente quando alicerçada em práticas coletivas e reflexivas. O diálogo com a obra de Josué de Castro contribuiu para despertar nos professores a consciência crítica sobre as desigualdades alimentares e educativas, fortalecendo o compromisso ético com uma educação que promova a dignidade e o direito à vida. Assim, a experiência formativa extrapolou o espaço da escola, alcançando a comunidade e inspirando novas práticas pedagógicas voltadas para a sustentabilidade e a justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas ao longo da formação mostraram que o legado de Josué de Castro permanece atual e necessário para compreender e enfrentar as múltiplas formas de fome que atravessam a sociedade contemporânea.

O diálogo entre suas ideias e a prática docente revelou-se fértil para repensar a educação como um espaço de emancipação, solidariedade e transformação social.

Os resultados obtidos evidenciam que a formação continuada, quando pautada na interdisciplinaridade e na escuta sensível, pode fortalecer o protagonismo docente e estimular a criação de projetos pedagógicos comprometidos com o bem comum.

O projeto *Descasque Mais e Desembrulhe Menos*, desdobramento dessa experiência, simboliza a articulação entre teoria e prática, entre conhecimento científico e saberes da vida cotidiana.

A partir dessa vivência, compreende-se que educar é também um ato político e ético, que requer coragem para questionar, sensibilidade para acolher e compromisso para transformar. A valorização da obra de Josué de Castro nas escolas representa uma forma de manter viva sua luta contra a fome, a desigualdade e o silenciamento.

Como prospecção, propõe-se o aprofundamento de novas pesquisas e formações que integrem educação, agroecologia e segurança alimentar, ampliando o alcance dessas discussões.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Clézia de. *A percepção dos professores do IFPE na contribuição do ensino da geografia: a aula de campo como mediação pedagógica*. (Dissertação) Mestrado em Geografia, UFPE, 2016.

CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome: o dilema brasileiro, pão ou aço*. Rio de Janeiro, Editora Brasiliense, 1948.

CASTRO, Josué de. *Geopolítica da Fome*. São Paulo, Edição Brasiliense, 1958.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Revista Brasileira de Educação*, n. 22, jan./fev./mar./abr. 2003. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 17 out. 2025.

CHERVEL, André. *La culture scolaire: une approche historique*. Paris, 1988.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FAZENDA, Ivani. *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo, Cortez, 2008.



LEME, Adriana Salay. Josué de Castro e as operações políticas de combate à fome no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 6, p.1-10, 2025. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/jwLTkmZfvf7gT5tzdMwP5xQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 out. 2025.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TBsRtWkP7hx9ZZNWywbLjny/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). *World Food and Agriculture – Statistical Yearbook 2024*. Disponível em: <https://www.fao.org/north-america/resources/publications/world-food-and-agriculture---statistical-yearbook-2024/en> Acesso em: 17 out. 2025.